



JORNAL RELIGIOSO, POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERRO.

Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Anuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

SEXTA FEIRA 22 DE SETEMBRO

BRAGA 21 DE SETEMBRO

Está votada a lei de meios e o governo habilitado a governar constitucionalmente.

Parece que tudo se vai dispondo para termos um governo que esteja á altura das necessidades do paiz.

Oxalá que a experiencia e longa pratica dos negocios publicos, que a situação actual tem em seu abono, não desminta a esperança de sahir-mos de tão deploravel estado a que temos chegado.

Não desconhecemos as grandes difficuldades, com que o governo tem a lutar; mas se a situação actual as não conhecia, no que não podemos acreditar, não devia tomar a responsabilidade que tomou assumindo em circumstancias tão graves o poder.

Estamos convencidos que o governo actual comprehendeu o muito que tinha a fazer e os obstaculo que havia encontrar para realisar os seus emprehendimentos.

Não ignoramos que os ultimos governos difficultaram a marcha governativa transigindo demasiadamente com o que se chama opinião publica e que, na maxima parte dos casos, não passa de uma ou quando muito de algumas opiniões particulares, e ás vezes fundadas unica e exclusivamente no egoismo, e não no bem publico.

É preciso, pois, que o governo saiba distinguir a verdadeira opinião publica da falsa e não transija com os especuladores d'ella.

Segundo todas as indicações teremos uma reforma administrativa, e que terá por base a descentralisação. O pensamento do governo é dar mais vida e acção aos diversos municipios.

D'aqui vem como consequencia necessaria uma nova divisão territorial, e que trará ao governo graves conflictos; porém se essa divisão fór proveitosa, embora desagrade a esta ou áquella localidade, deve realisar-se custe o que custar ainda mesmo que para isso seja preciso cahir o governo actual.

A questão da fazenda é melindrosa; porém

póde e deve resolver-se havendo sensatez da parte do governo e do povo. O governo não deve nem póde pedir á nação sacrificios com que ella não possa; o povo não deve nem póde negar ao governo o que fór justo e necessario para nos salvar do abysmo em que forçosamente cabiremos se continuarmos n'este caminho.

Outro ponto importante em que cremos que o ministerio actual está empenhado é o da reforma do exercito.

Este assumpto não é de menos consideração que os antecedentes e até, na nossa opinião, é de todos o mais importante; porque o exercito é para um paiz a sua primeira garantia.

N'este sentido é de urgente necessidade que o sr. ministro da guerra eleve o nosso exercito á altura de offerecer garantia sufficiente á nossa liberdade.

Desde que entramos em politica nunca abandonamos aquelles em cujo partido nos alistamos, e especialmente não sendo elles governo; porém apesar de tudo isto e da affeição que ainda hoje temos a esse partido, estamos um pouco descrentes da politica e dos politicos e, cada vez descremos mais, se este ministerio não dotar o paiz com alguns beneficios.

Não falta a esta situação intelligencia, larga experiencia das cousas e dos homens, energia e força de vontade; porém o que não sabemos ainda é se elles querem invidar as suas forças para marcar uma nova era nos fastos governativos.

Esperamos e depois, segundo o que for justo, louvaremos ou censuraremos os actos do governo.

Segundo um telegramma que vimos no *Primeiro de Janeiro*, as camaras tinham de ser adiadas hontem.

Ainda bem. Agora tem o ministerio tempo bastante para meditar seriamente nas reformas que tem de apresentar ao paiz.

Quem, como o ministerio actual, conta homens de tão elevada intelligencia, quem, como alguns dos senhores ministros, tem tanta experiencia dos nego-

cios publicos, não deve consentir que o paiz continue a caminhar para o abysmo profundo que o attrahe, ou que o povo se convença d'uma vez para sempre, de que é impossivel esperar beneficios dos homens que se encarregam de o governar.

A descrença que ha tanto tempo nos domina, o deficit que ameaça absorver-nos e a desordem que vae por todo'o Portugal, são difficuldades estas de que deve tirar-nos a regeneração empenhando para esse fim toda a sua vontade e experiencia.

Que a ambição termine, que o egoismo não seja o idolo que se deve incensar, que os caprichos futeis e prejudiciaes desapareçam, e o paiz caminhará com passo gigantesco para o gremio das potencias felizes.

Mas para conseguir estes resultados beneficos é necessario que os partidos se organisem convenientemente.

Se querem fazer opposição ao governo, apresentem-se de viseira erguida, e não com rosto prazenteiro sim, mas hypocrita.

Politica franca e leal, politica firme e defenida é o que pedimos, é o que é preciso e necessario

Tudo o mais é anti-patriotico.

Que lucros, que resultados tem collido o paiz destes partidos, que só teem por divisa a ambição e o egoismo?

Não temos caminhado sempre como o carangueijo?

Não temos visto o nosso credito, menospresado, o perdido até, por toda a parte?

Os nossos interesses calcados aos pés?

As nossas reclamações justissimas, recebidas com estridentissimas gargalhadas?

Os nossos briosos filhos tratados com desdem pelos estrangeiros?

Temos sim; e Deus sabe o que veremos ainda.

Porque não havemos, pois, de reindixicar o perdido?

Não basta tudo isto para que despertemos d'este lethargo fatal?

Tantos annos de experiencia, não fallarão bem alto para nos apontarem o caminho que devemos seguir?

Trabalhe, pois, o ministerio actual com affincio na grande obra que lhe está nas mãos, dê uma solução grandiosa e justa ao tão difficil problema, que ha tanto tempo nos atormenta, e a nação agradecida olhará sempre com respeito e amor os homens que, não se pouparam a sacrificios, para a salvar digna e briosamente das garras aduncas do descredito.

Tudo isto esperamos do ministerio regenerador.

Intelligencia e experiencia não lhe falta. Haja patriotismo e boa vontade e tudo irá bem.

Ninguem diga que estamos agora adoçando a bocca do governo, só porque reconhecemos nos homens que o formão, intelligencia e experiencia, ou porque aspiramos a alguma cousa.

Se assim procedemos, se isto escrevemos agora,

já ha muito, desde que começamos a ser politicos, apoiamos os homens que ora nos regem.

Mas tambem não porêmos duvida nenhuma em os censurar, logo que elles sigam sem pundonor os passos do ministerio transacto.

Se este governo não satisfizer ás necessidades do paiz, seremos os primeiros a bradar contra elle. Queremos quem vele cuidadosamente pelos interesses do paiz, e não quem venha apresentar e apregoar doutrinas, eloquentes sim, mas de completo desperdicio para elle.

E' tempo já de mudar-mos de situação e olvidar-mos para sempre, intrigas mesquinhas que só dão maus resultados á nação.

Se o partido regenerador não der ao paiz as reformas por elle exigidas ha tantos annos, se seguir loucamente a politica do *estomago*, desde já lhe damos os nossos sentidos pezames.

Empregue todos os seus esforços, dê a conhecer ao povo a sua boa vontade e ninguem terá direito a exigir-lhe mais.

Veremos cumpridos, d'esta vez, os nossos votos?

Acabar-se-hão os politicos sem politica?

Ou veremos sempre erguer-se a figura *terrena e pallida* do snr. Marquez d'Avila?

Esperamos tranquilllos pelo futuro, para depois responder-mos ás nossas perguntas.

* * *

Morreu o snr. Luiz Augusto Rebello da Silva.
Perdeu Portugal um dos seus mais illustres filhos.

Sublime orador, distincto escriptor e preclaro estadista, o snr. Rebello da Silva, escondeu-se para sempre no cemiterio chão!

Aquella fronte onde habitava genio ardentissimo, aquelles olhos cheios de vida e intelligencia, fecharam-se para sempre a luz mundana.

Quem diria que aquelle homem que, ainda ha pouco tempo, dominava o parlamento com a sua eloquencia, com o seu olhar penetrante e com a sua presença simpathica, teria de fugir tão cedo ás glorias que ainda o aguardavam?!

O snr. Rebello da Silva, deixou no coração de todos os que o conheciam recordações que a mão do tempo não apagará jámais.

Possa a sua alma virtuosa gozar agora na mansão celeste, o premio que o Omnipotente concede aos seus eleitos.

A' sua familia e aos seus amigos dedicados, damos os nossos sentidos pezames.

Ao paiz lembra-mos-lhe para que um dia possa tributar ao illustre fallecido, uma lembrança devida aos seus nobres predicados.

* * *

SECÇÃO LITTERARIA.

SE ASSIM FOSSE!..

(NO LEITO)

Ninguém venha dizer-me;
tudo lá fora é lindo!
as estrellas scintillam
no ceu, d'amor sorrindo.

Ninguém venha dizer-me:
é lindo o pôr do sol;
agora na balseira
lá canta o rouxinol.

Ninguém venha dizer-me
que ha flores no jardim,
que o bosque tem perfumes
qual meigo seraphim.

Ninguém venha contar-me
bellezas d'esse mundo,
que eu morto aqui detedio
só vejo horror profundo!

Agora, se disserem:
Maria — teu enleio! —
deixou pender a fronte
chorosa, sobre o seio;

agora, se disserem:
Maria — o teu amor —
teu nome pronuncia
cheia d'immensa dôr;

agora, se disserem:
Maria 'num sorrir,
te envia um beijo ardente
de magico sentir;

então, então est'alma
repleta d'alegria,
a quem assim fallasse
a mão lhe beijaria.

* * *

ASSIM SOU EU!

Viste a bonina
lá na campina,
que emmurcheceu?
Como a florinha
que se definha,
— assim sou eu!

Viste a avesinha
que doentinha
só fita o ceu?

Pois como a ave,
terna e suave,
— assim sou eu!

Vés o arbusto
vergar com susto
o cóllo seu?
Se quebra a planta,
que pena tanta!
— Assim sou eu!

Vés a creança,
já sem esp'rança,
que adoeceu?
Se a leva a morte
que triste sorte!
— Assim sou eu!

Não viste o prado
que, bem regado,
reverdeceu?
Pois olha agora
como descora!
— Assim sou eu!

Flor radiante
longe ou distante
do patrio ceu,
emmurchece
impallidece!
— Assim sou eu!

* * *

NOTICIARIO

Festividade. — Domingo, 24 do corrente, festeja-se em Inhas a Imagem do Senhor das Ancias. No sabbado haverá fogo-prezo e do ar, tocando por essa occasião a sympathica banda dos Artistas.

Se a chuva não continuar do mesmo modo passaremos uma noite agradável.

Um republicano como todos. — Com esta epigraphe publicamos uma local que se referia ao sr. Capella e a outro republicano que tambem tinha sido aristocratisado do mesmo modo e ha pouco tempo. O sr. Raymundo Capella achando equivocada a segunda parte da local, e julgando que alguem a podia entender como offensiva da sua honra, mandou-nos pedir pelos srs. Alfredo Passos e Miguel Araujo explicações cathégoricas a tal respeito.

Aos dois emissarios respondemos com a maior clareza sobre a má interpretação do sr. Capella. E ao publico declaramos que nem por sonho tivemos nunca idéa de offender o sr. Capella na sua honra.

Porém ainda que podessemos com fundamento fazer ao sr. Capella uma alusão no sentido em que a interpretou, nunca desceríamos a uma infamia de

tal natureza, qualquer que fosse o nosso resentimento para com o snr. Capella.

Nunca usamos de armas tão cobardes, nem atacamos o inimigo pela retaguarda. Quando julgamos necessario dar um golpe damol-o pela frente.

Podemos certificar ao snr. Capella que qualquer que seja a responsabilidade dos nossos actos não a declinaremos, e aceitaremos todo o campo ao nosso adversario, sendo á portugueza e não á franceza.

F.
O mau padre. — Como soubesse-mos que alguém disse que o artigo que publicamos com esta epigraphie, se referia a este ou áquelle, temos a dizer que ha n'essa asserção um erro manifesto. Não foi nosso intuito offender a individualidade de ninguem.

Escrevemos em geral, isto é para todos aquelles que, ao metter a mão na consciencia, se julgassem culpados do que allí se achava escripto.

Haverá ainda alguma duvida a este respeito? Crémos que não.

Demissão. — Do *P. de Janeiro* trancrevemos o seguinte: «A folha official publica os decretos concedendo a demissão aos membros do gabinete cahido, e conservando as honras de ministros aos snrs. Moraes Rego e Mello Gouveia.»

Bom seria que o governo desse tambem a demissão a muita gente que temos pelas provincias, mas sem lhe conceder sequer as honorarias d'isto ou d'aquillo.

Por exemplo: não seria conveniente para o governo e para todos nós que mudasse a situação de Braga? Que faz por aqui este governador civil? Um homem impopular, sem prestigio nenhum, sem capacidade para conseguir nada, como é o snr. governador civil, ha muito que devia ter ido para longe de nós.

E' possivel que s. s.^a peça a sua demissão; mas por enquanto ainda acha cêdo. Ha-de pedil-a uma, duas, tres vezes e depois... *lá vae o homem.*

Deus o leve, não com bom vento, mas com terrivel furacão que o lance tão longe de nós, que nunca mais nos possamos vêr incommodados por s. ex.^a

Furacão. — A ilha de S. Thomaz, umas das Antilhas, acaba de ser theatro d'uma horrorosa catastrophe.

Um terrivel furacão destruiu muitas casas da capital e matou muitos habitantes.

Sob os entulhos, foram já encontrados mais de 60 cadaveres.

São tambem mui numerosos os feridos. Os effeitos do furacão foram um pouco singulares.

Algumas casas, que eram de madeira, foram arrojadas intactas a grande distancia.

A uma casa de tres andares, arrancou a tempestade o segundo, cahindo depois o terceiro sobre o primeiro.

Alguns commerciantes promoveram entre si uma subscrição para allivio dos infelizes; e o governo to-

mou tambem medidas importantes para o mesmo fim.

Algumas ilhas de leste como a de S. João, Antigua e outras, soffreram tambem prejuisos; mas d'estas ainda não ha pormenores.

Tumultos. — Em Morelia, Mexico, um padre catholico chamado Caverro, prégou um sermão em que atacava a tal ponto e de tal modo as reformas e a tolerancia religiosa, que conseguiu sublevar o povo que o ouviu.

Interveio a auctoridade e Caverro foi prezo

A plebe quiz pô-lo em liberdade e para o conseguir atacou a tropa. Algumas mortes e ferimentos, eis o resultado da luta.

Não admira este espetaculo

O Mexico ha-de ser sempre a patria de Juarez.

Nunca um dia de socego, nunca um momento de tranquillidade.

ANNUNCIOS

QUE EXCELLENTE RAPÉ!

A 40 réis aproximação da onça, em pacotes de 25 gram.; vende-se na rua de S. João n.º 11; em casa de Candido Augusto Martins Pinheiro, com o deposito de tabacos da fabrica a vapor LEALDADE, e vende por atacado com grande abatimento. (15)

VENDA DE CASA

Vende-se uma morada de casas, sita no campo de Santa Anna, com quintal e pôço, tendo os numeros 16, 16 A e 16 B.

Quem a pretender dirija-se á rua de S. Bernabé n.º 8, pois que ahi se dirá com quem se pôde tractar. (10)

ALVIÇARAS

Quem achasse um libérté de panno no dia 9 á noute, desde o campo da Vinha á rua dos Capellistas falle com o sr. José Antonio d'Oliveira, nos Chãos de Baixo, n.º 44 que era de um freguez que estava em casa d'elle, e receberá alviçaras quem o entregar ou quem denunciar quem o tem. (14)